

Projeto Alfabetização Cidadã na Transamazônica: Saberes de Experiência Educativa que Envolve Jovens e Adultos do Campo

Área Temática de Educação

Resumo

O artigo apresenta a experiência educativa do Projeto Alfabetização Cidadã na Transamazônica, uma ação de extensão da Universidade Federal do Pará que se concretiza em parceria com o movimento social da região da Transamazônica, e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, que tem o objetivo de desencadear um processo de promoção de educação, em todos os níveis, nos projetos de assentamento da reforma agrária. O Projeto ALFA-CIDADÃ aposta em uma educação dialógica, concebida enquanto um instrumento que possibilita a emancipação humana e a transformação social, orientando suas ações pelos seguintes princípios: luta pela construção de um projeto de sociedade incluyente, plural e democrático; prática social como elemento estruturante do processo educativo, construção coletiva do conhecimento, e valorização dos sujeitos do campo e dos seus saberes.

Autor

Salomão Mufarrej Hage/ Doutor em Educação

Instituição

Universidade Federal do Pará. - UFPA

Palavras-chave: alfabetização cidadã; educação de adultos; educação do campo.

Introdução e objetivo

Esse artigo pretende socializar a experiência educativa realizada pelo Projeto Alfabetização Cidadã na Transamazônica – ALFA-CIDADÃ no ano de 2003, em face dos resultados significativos alcançados com a participação ativa dos alfabetizadores nos processos formativos e de escolarização e com o processo significativo de aprendizagem dos educandos.

O Projeto ALFA-CIDADÃ consiste em uma ação educativa que envolve a Universidade Federal do Pará – UFPA, através do Centro de Educação, do Centro Sócio-Econômico e do Campus de Altamira; o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA; e o Movimento Social da região da Transamazônica, envolvendo a Fundação Viver, Produzir e Preservar, o Movimento pelo Desenvolvimento da Transamazônica e Xingu – MDTX, o Movimento de Mulheres do Campo e da Cidade – MMCC e os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais – STR's dos municípios atendidos.

No interior da UFPA, o Projeto ALFA-CIDADÃ se insere nas atividades de extensão do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Rural na Amazônia – GEPERUAZ, do Centro de Educação e na Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares e Empreendimentos Solidários – ITCPEs, do Centro Sócio-Econômico, grupos que se encontram desenvolvendo iniciativas que promovam a elaboração e implementação de políticas educacionais e de desenvolvimento rural comprometidas com a realidade amazônica e a inclusão social das populações que vivem no campo.

Durante o ano de 2003, o Projeto ALFA-CIDADÃ atendeu 115 turmas realizando a formação/escolarização dos alfabetizadores e a alfabetização de 2.235 jovens e adultos, envolvendo 26 projetos de assentamentos de reforma agrária, localizados em nove municípios da Região da Transamazônica, no oeste do Pará: Altamira, Anapú, Aveiro, Brasil Novo, Itaituba, Pacajá, Medicilândia, Senador José Porfírio e Uruará.

Para a elaboração do artigo, desenvolvemos uma pesquisa documental sobre a experiência de escolarização e alfabetização realizadas pelo Alfa-Cidadã. Entre os documentos analisados encontram-se o projeto inicial do Alfa-Cidadã, o planejamento estratégico para 2003, seu projeto político-pedagógico, os relatórios quadrimestrais enviados ao INCRA em 2003, os três cadernos utilizados para a formação dos alfabetizadores e o site do próprio Alfa-Cidadã, que pode ser acessado através do seguinte endereço eletrônico: www.ufpa.br/ce/geperuaz/alfa

Apresentando a Experiência Educativa do Projeto Alfa-Cidadã

O processo educativo desenvolvido pelo Alfa-Cidadã assume como pressupostos a base da educação popular, fundada na concepção freireana, que tem no diálogo a dinâmica fundante do processo educativo, efetivado com o intuito de gerar um impacto na qualidade de vida dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, como um instrumento para emancipação humana e construção de um projeto inclusivo, plural e democrático de sociedade.

Como princípios norteadores da concepção de educação, explicitados no projeto político-pedagógico do Alfa-Cidadã (2003) incluem-se:

Construção de um projeto de sociedade inclusiva, plural e democrático;

Prática social como elemento estruturante do processo educativo;

Construção coletiva do conhecimento;

Valorização da pessoa humana e dos seus saberes.

Durante o ano de 2003, o Projeto ALFA-CIDADÃ realizou a formação/escolarização de alfabetizadores e a alfabetização de jovens e adultos nos assentamentos de reforma agrária da Transamazônica, de forma sucinta, apresentaremos a seguir a experiência acumulada em cada um desses processos.

O Processo de Formação dos Educadores/ Alfabetizadores

O processo de formação dos educadores/alfabetizadores no âmbito do Projeto Alfa-cidadã foi realizado com a participação dos estudantes universitários e dos coordenadores locais (lideranças dos sindicatos dos trabalhadores rurais) que participam do projeto, constituindo-se em espaços coletivos de construção/ reconstrução dos conhecimentos selecionados para a efetivação do processo de alfabetização cidadã de jovens e adultos trabalhadores e trabalhadoras rurais.

Esse processo de formação efetivou-se através de discussões dialogadas, focalizando-se a relevância social da alfabetização, pautada nas experiências sociais e de trabalho dos alfabetizadores e nas especificidades das culturas locais e na relação destas com outras culturas.

Metodologia

O tema central que orientou as ações educativas do projeto Alfa-Cidadã versava sobre o “Trabalho e Organização na Amazônia Rural” e a partir dele, foram selecionados os conhecimentos para a realização do processo de formação dos Educadores/alfabetizadores. Esses conhecimentos foram organizados em três eixos temáticos, que no entendimento da equipe de formação do projeto, reuniam os conhecimentos necessários para que esses educadores/alfabetizadores pudessem conduzir o processo de alfabetização cidadã na região da Transamazônica, conforme são explicitados a seguir:

Eixo I: Amazônia Rural no Contexto Social Contemporâneo. Nesse eixo foram incluídos os seguintes conteúdos curriculares: questões históricas, econômicas, sociais,

geopolíticas, culturais e relação urbano/rural na Amazônia; formas de trabalho e de produção da Amazônia; desenvolvimento regional integrado, sustentabilidade e agricultura familiar; política agrária e agrícola; e concepções de sociedade e do agrário.

Eixo II: Educação e Organização Social no meio Rural. Esse eixo envolve os seguintes temas para estudo: movimentos sociais, sindicais, ONGs, e organizações camponesas na Amazônia; trajetória da educação rural no Brasil; a concepção freireana de educação; e alfabetização e cidadania no meio rural.

Eixo III: Alfabetização do Trabalhador e da Trabalhadora do Campo. No âmbito desse eixo encontram-se as seguintes temáticas: Indicativos para a construção do currículo via tema Gerador; metodologia do ensino de linguagem; indicativos para a construção do ambiente alfabetizador; reflexões sobre a oralidade e a memória dos sujeitos do campo; metodologia do ensino de matemática; fundamentos e práticas do Planejamento participativo; Avaliação emancipatória.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, o processo de formação dos educadores/alfabetizadores ocorreu em três módulos de 100 horas cada um deles, perfazendo um total de 300 horas. Durante a realização dos módulos de formação dos educadores/alfabetizadores os conhecimentos incluídos nos eixos foram trabalhados de forma articulada, aprofundando-se os temas relacionados à realidade amazônica à luz da proposta freireana de educação, envolvendo a produção de jogos e materiais didáticos que favorecessem o processo de apropriação da leitura e da escrita por parte dos alfabetizandos.

Neste sentido, a listagem dos temas presentes nos três eixos que constituem o currículo do Alfa-cidadã deu-se com o objetivo de explicitar a amplitude de conhecimentos necessários à formação do educador/alfabetizador que desenvolverá o processo de alfabetização; e não com a intenção de que no processo de formação dos educadores/alfabetizadores tivéssemos que vencer os conteúdos programáticos, trabalhando de forma sequencial, nos vários módulos, os conhecimentos definidos nos eixos.

Muito pelo contrário, a intenção da equipe de formadores do projeto consistiu em planejar um conjunto de atividades pedagógicas que possibilitassem aos educadores/alfabetizadores acumular os conhecimentos definidos em cada um dos eixos de forma articulada, o que significou se apropriar do conjunto de questões que permeiam a realidade amazônica na atualidade, com ênfase nas especificidades relacionadas à Transamazônica, utilizando-se da proposta freireana de educação para favorecer a leitura de mundo e a leitura da palavra dos alfabetizadores, enriquecida pela produção de materiais e recursos didáticos que auxiliassem esses mesmos alfabetizadores a se tornarem competentes para atuar no processo de alfabetização de jovens e adultos trabalhadores e trabalhadoras rurais.

Os educadores/alfabetizadores foram preparados através de cursos presenciais e acompanhados e avaliados periodicamente pela equipe de formadores em conjunto com os coordenadores locais e os estudantes universitários, visando à apropriação dos conhecimentos definidos nos eixos temáticos e sua atuação como educador/alfabetizador.

Em relação à apropriação dos conhecimentos a avaliação dos educadores/alfabetizadores desenvolveu-se durante todo o projeto, incluindo-se atividades de produção de textos, relatórios e atividades práticas durante a realização da formação.

A avaliação da atuação do educador/alfabetizador junto a seus alfabetizandos foi efetivada pelos estudantes universitários em conjunto com o coordenador local levando-se em consideração os seguintes itens: a opinião dos alfabetizandos com relação à ação do alfabetizador no processo de alfabetização, a observação realizada sobre a ação dos mesmos nas visitas de acompanhamento, incluindo o seu envolvimento e participação nos três módulos de formação, como também, através de um processo de auto-avaliação em que, os alfabetizadores explicitaram seus avanços, desafios e limitações no desempenho de suas atividades.

2 - O Processo de Alfabetização dos Jovens e Adultos realizado pelo Alfa-Cidadã

O processo educativo desenvolvido na alfabetização de jovens e adultos pelo Alfa-Cidadã se efetivou através de um diagnóstico inicial do nível de conhecimento dos alfabetizandos, o qual subsidiou a elaboração do currículo que foi viabilizado no processo de alfabetização dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais.

Nos primeiros encontros com os alfabetizandos, os alfabetizadores com o apoio da equipe de formadores e com o assessoramento dos estudantes universitários que acompanham as turmas, realizaram diálogos coletivos e entrevistas individuais que oportunizaram o conhecimento da realidade dos mesmos, coletando seus problemas, suas expectativas, suas falas significativas e acima de tudo, diagnosticando o nível de conhecimento deles em relação à leitura e escrita.

Esse processo foi complementado com uma pesquisa de campo sócio-antropológica que os alfabetizadores fizeram no assentamento onde os alfabetizandos residem para o conhecimento mais aprofundado da vida, das experiências, da história e do cotidiano dos mesmos.

A partir das entrevistas individuais e em grupo com os alfabetizandos, como também da realização da pesquisa de campo, os alfabetizadores juntamente com os estudantes universitários, os coordenadores locais e a equipe de formadores se reuniram para realizar o planejamento curricular, selecionando os conteúdos que foram desenvolvidos durante o curso. Neste processo, foram definidos os Temas Geradores, que expressavam as problemáticas mais significativas enfrentadas pelos alfabetizandos. Esses temas, quando inter-relacionados constituem a Rede Temática, que passa a ser um instrumento pedagógico indispensável para a construção da programação das atividades a serem desenvolvidas no processo de alfabetização.

Após a seleção dos Temas Geradores e tomando como referência a Rede Temática construída, os alfabetizadores, com a assessoria dos estudantes universitários, dos coordenadores locais e da equipe de formadores elaboraram questões geradoras que definiam a amplitude e a profundidade das programações e atividades.

Os Alfabetizadores, partindo das "falas" dos alfabetizandos e das questões geradoras, realizaram a seleção dos conhecimentos científicos, cuja apropriação pelos educandos permitiram a ruptura com a visão de mundo anteriormente concebida, ou seja, a superação dos limites explicativos evidenciados em relação aos problemas por eles vivenciados, ampliando a compreensão crítica dos alfabetizandos (leitura de mundo) ao mesmo tempo em que oportunizou a aquisição dos processos de leitura e escrita por parte dos mesmos (leitura da palavra). Como resultado desse processo de seleção e organização dos conhecimentos tem-se constituída a "Teia do Conhecimento", que no conjunto constitui o currículo desenvolvido no processo de alfabetização.

Resultados e discussão

Com a realização do processo de alfabetização intenciona-se que os alfabetizandos, ao se apropriar da leitura de mundo e da palavra, possam munir-se dos requisitos necessários para se tornar um ser humano pleno, que se assuma enquanto cidadão que luta e constrói um mundo em que todos e todas possam viver dignamente.

Nessa proposta de alfabetização cidadã, a organização metodológica, a seqüência programática e a preparação das atividades, procuram estabelecer o diálogo entre os conhecimentos, garantindo o princípio da interdisciplinaridade no desenvolvimento das atividades educativas.

Durante o desenvolvimento das atividades letivas os estudantes universitários realizaram visitas de assessoramento mensais às turmas de alfabetização com o objetivo de acompanhar o processo de alfabetização e procurando estimular os alfabetizadores em suas

atividades docentes, sobretudo na construção do material didático a ser utilizado no processo de alfabetização por parte dos alfabetizandos.

A avaliação da aprendizagem foi realizada de forma processual para que os alfabetizandos pudessem visualizar seu avanço e aprendizagem ao longo de todo o processo. Ela apresenta um caráter diagnóstico e formativo ao buscar promover a reorientação do trabalho pedagógico sempre que se fizer necessário ao aperfeiçoamento do mesmo.

Na avaliação do processo de alfabetização dos jovens e Adultos os alfabetizadores utilizaram um caderno de anotações onde registraram os fatos marcantes como também os avanços e as dificuldades individuais e coletivas evidenciadas pelos alfabetizandos durante o curso.

Esse registro foi complementado com as informações resultantes de um processo de auto-avaliação dos alfabetizandos, em que eles expressaram seus avanços e dificuldades durante o processo. Essas anotações foram utilizadas para subsidiar os encontros periódicos de planejamento, acompanhamento e assessoramento realizados durante o curso.

Ao mesmo tempo, os alfabetizadores arquivaram os trabalhos individuais e coletivos desenvolvidos pelos alfabetizandos, construindo os portfólios dos alfabetizandos, os quais demonstraram de forma sistemática e concreta o desenvolvimento de cada um deles com relação a apropriação da leitura e da escrita e dos cálculos ao final do processo.

Avanços e Limites da Ação Educativa do Projeto Alfa-Cidadã

A avaliação realizada sobre as atividades educativas do Projeto Alfa-Cidadã ocorreu de forma contínua, em vários momentos e instâncias do projeto, reunindo coletivamente em determinados momentos, formadores, estudantes universitários, alfabetizadores, coordenadores locais, representantes do movimento social e alfabetizandos; e em outros cada seguimento individualmente. Nesses momentos foram evidenciados os avanços e os limites dos resultados da ação educativa realizada.

Um dos elementos de maior destaque na experiência educativa do Alfa-Cidadã, refere-se ao esforço por concretizar-se enquanto uma ação educativa resultante da construção coletiva de todos os formadores, estudantes universitários, alfabetizadores, coordenadores locais, representantes do movimento social e alfabetizandos envolvidos no projeto. Situação muito complexa em face da abrangência de sujeitos mobilizados pelo projeto, mas que buscou concretizar-se através das decisões coletivas definidas em torno das atividades de formação, nas definições estratégicas, no planejamento e acompanhamento das ações educativas e na sistematização das experiências acumuladas.

Outro elemento bastante enriquecedor das atividades educativas do projeto encontra-se relacionado à ampla heterogeneidade presente entre os sujeitos envolvidos no âmbito de atuação do projeto. A equipe de formadores acumula experiências de atuação na alfabetização advindas da ação da própria Universidade Federal do Pará, do Programa Vento Norte da CUT, do Núcleo de Educação Popular da UEPA e da Secretaria Municipal de Educação de Belém; além dos formadores serem de campos profissionais diversos, e encontrarem-se em níveis diferenciados de formação acadêmica, incluindo-se na equipe Pedagogos, Licenciados em Letras e em Ciências Agrárias, Sociólogos, Administradores, Economistas; Doutores, Mestres, Especialistas e graduandos. Essa heterogeneidade se torna mais abrangente ainda quando temos a presença dos coordenadores locais, alfabetizadores e alfabetizandos, oriundos de quase todos os estados brasileiros em face do processo histórico de ocupação da Região da Transamazônica, onde o projeto é desenvolvido. Essa diversidade que compõe o grupo enriquece sobremaneira a construção coletiva das ações educativas no interior do projeto.

Outra situação inovadora se concretizou através da definição do tema central: “Trabalho e Organização na Amazônia Rural” que orientou as atividades educativas no âmbito do projeto. A partir dele, foram selecionados os conhecimentos para a realização do processo de formação de todos os envolvidos no projeto, de forma especial os alfabetizadores

e os alfabetizandos. Dessa forma, o projeto buscou concretizar-se enquanto uma ação educativa voltada para a realidade Amazônica, destacando as identidades e as culturas presentes na região, como também a necessidade de se educar as populações do campo considerando as peculiaridades sociais, biológicas, ambientais e produtivas da região, com destaque para o papel e a importância da agricultura familiar e dos movimentos sociais nesse contexto.

Merece destaque também, toda a ação de formação/Escolarização dos alfabetizadores realizada durante o ano de 2003. Ao todo foram três Etapas de Formação dos Alfabetizadores, as quais reuniram o conjunto dos alfabetizadores, alunos universitários, coordenadores locais e a equipe de formadores, totalizando 300 horas de formação dos educadores para atuar competentemente no processo de alfabetização dos trabalhadores e trabalhadoras do campo. Esses momentos foram enriquecidos com mais IV módulos de escolarização intensiva dos educadores que não apresentavam o ensino fundamental completo para obterem a certificação nesse nível de ensino, totalizando 600 horas presenciais. Nesse processo de formação/escolarização o diferencial consistiu em se buscar realizar uma ação de escolarização articulada ao processo de formação dos alfabetizadores para conduzir o processo de alfabetização, de modo que não se constituísse uma quebra na metodologia e nos encaminhamentos curriculares entre essas duas ações. Buscou-se dessa forma, compreender e concretizar a formação e a escolarização dos alfabetizadores como um processo de educação contínua, que colabora para a ampliação da consciência crítica de todos, instrumentalizando-os para conduzir de forma competente o processo de alfabetização cidadã dos alfabetizandos.

Um dos pontos considerados críticos na ação do projeto refere-se às Visitas de acompanhamento às turmas de alfabetização realizadas pelos alunos universitários e coordenadores locais, no mínimo uma vez por mês, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento da proposta pedagógica, avaliar os resultados obtidos pelo programa e resolver distorções eventuais e problemas de funcionamento das turmas. Nesta ação enfrentaram-se como condições adversas para o seu pleno êxito, as grandes distâncias entre os assentamentos e principalmente as dificuldades de deslocamento e acesso aos assentamentos, causadas pela precariedade das estradas, sobretudo durante o período das chuvas, que deixam determinadas áreas completamente inacessíveis. Além disso, houve muitas dificuldades em se definir o caráter dessas visitas e muitas vezes os estudantes universitários e os coordenadores locais atuaram mais como observadores do que como assessores dos alfabetizadores, pois a exigüidade de duração dos encontros não permitia uma ação mais efetiva de assessoramento aos alfabetizadores. Em determinados momentos, os estudantes universitários também enfrentaram muitas dificuldades com relação às disciplinas que cursavam na universidade. O tempo necessário às visitas às turmas nos assentamentos os mantinham afastados por um longo período das atividades de ensino no Campus universitários, por esse motivo, em geral viviam ameaçados de ficarem reprovados, sobretudo nas disciplinas oferecidas em módulos intensivos.

Outro fator limitador da ação educativa do Alfa-Cidadã está diretamente relacionado às precárias condições de infra-estrutura e de iluminação dos espaços em que funcionam as turmas de alfabetização. Boa parte das turmas enfrentou problemas sérios de infra-estrutura para funcionarem adequadamente. Entre esses problemas destacaram-se a falta de iluminação suficiente no ambiente em que elas funcionam, falta de carteiras, de quadro de giz, falta de parede, de telhado; fazendo com que em algumas turmas os alfabetizandos assistam às aulas em pé ou sentados no chão, que escrevam no escuro ou na penumbra. É importante destacar que o projeto prevê a parceria com as prefeituras dos municípios atendidos para apoiar a realização de suas atividades, sobretudo garantindo determinados itens que não são contemplados no financiamento do projeto pelo INCRA. Nos municípios em que essa parceria funcionou, os problemas foram amenizados, porém naqueles em que houve pouca

disposição dos gestores em assumir a parceria, o projeto enfrentou grandes dificuldades para realizar suas atividades educativas.

Conclusões

Ainda que tenhamos constatado uma taxa média de 23,66% de evasão nas turmas, o Projeto Alfa-Cidadã tem sido considerado pelos sujeitos que dele participam uma experiência exitosa de educação à medida que, dos 2.335 jovens e adultos existentes no início do projeto, em janeiro/ 2003, 1.115 foram alfabetizados com sucesso, conferindo ao projeto uma taxa de alfabetização de 67,78%.

Da mesma forma convém informar que dos 115 alfabetizadores, 64 não haviam concluído o ensino fundamental no início das atividades do Projeto e destes, 60 receberam a certificação conclusiva do Ensino Fundamental através do Núcleo Pedagógico Integrado da Universidade Federal do Pará, ao participarem do processo de formação/ escolarização dos educadores/alfabetizadores proporcionado pelo Projeto Alfa-Cidadã e explicitado nesse artigo.

Em vista desses resultados alcançados, a ação educativa realizada pelo Alfa-Cidadã tem suscitado uma grande preocupação, por parte de todos os sujeitos nele envolvidos, em relação à continuidade da escolarização dos alfabetizados após a conclusão dessa etapa da alfabetização, que ocorreu no final do mês de dezembro de 2003. Nos vários encontros que antecederam a conclusão do projeto nesse ano, os alfabetizadores em conjunto com os coordenadores locais e representantes do movimento social reivindicaram a continuidade do processo de escolarização, demandando não só o ensino fundamental nas séries iniciais e no segundo segmento, como também o ensino médio e ensino superior, dada à precariedade de oferta de escolarização em todos os níveis de ensino nos espaços rurais da Região. Esse ao nosso ver constitui-se um passo significativo para que as demandas das populações do campo se transformem em políticas públicas de educação a serem asseguradas e atendidas pelo Estado, como direito inalienável de todos os seres humanos.

Referências bibliográficas

- ADDAD, Sérgio & DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de Jovens e Adultos. IN: ANPED. Revista Brasileira de Educação. N.14. Campinas – SP. Mai/ Jun/ Jul/ Ago 2000.
- ANDRADE, Elizabeth Vasconcelos de. Quem é Eva e o que é Uva. Uma abordagem pragmática e o método Paulo freire: propostas para um letramento radical. Dissertação de Mestrado defendida no programa de Pós-graduação em Letras – Linguística da Universidade Federal do Pará. 2002.
- Brasil. Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- FREIRE. Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1977.
- IBGE. Síntese de Indicadores Sociais. Rio de Janeiro. 2001.
- II Congresso Nacional de Educação - CONED. Plano Nacional de Educação: Proposta da Sociedade Brasileira. Belo Horizonte. 1997.
- GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José E (Orgs.). A Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e proposta. 3.ed. – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001. (Guia da escola cidadã: v. 5)
- MARKEZAN, Nelson. Plano Nacional de Educação. Versão Preliminar para análise dos Membros da Comissão de Educação, Cultura e Desporto da Câmara Federal. 1999.
- Projeto Alfabetização Cidadã na Transamazônica. Projeto Político-Pedagógico. Disponível em <http://www.ufpa.br/ce/geperuaz/alfa> . Acesso em 02 de fevereiro de 2004.
- RIBEIRO, V. M. M. (Coord.). Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental – 1º Segmento. 2ª ed. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 1998.